

*...há tempo para parar...!*

### **I Jornadas da Pastoral Familiar**

A propósito do tema «Na Família o homem pode nascer com dignidade, crescer e desenvolver-se», vão realizar-se as I Jornadas da Pastoral Familiar da Diocese de Viseu, nos dias 30 e 31 de Janeiro de 2010. Será desenvolvido o seguinte programa:

Dia 31.01.2010

- 14h00 – Acolhimento (Centro Pastoral de Viseu)
- 14h15 – Abertura das Jornadas: D. Ilídio, Bispo de Viseu
- 14h30 – A família cristã na sociedade actual: Pe Carlos Carneiro s.j.
- 15h30 – Workshops: Música coral e instrumental; desenho e pintura; filme; espaço oração; Tema/debate: “Sacramentalidade do casamento”
- 16h30 – Desafio Pastoral dos divorciados recasados: Cón. Carlos Paes e equipas de Santa Isabel
- 17h30 – Debate
- 18h00 – Encerramento do dia

Dia 31.01.2010

- 14h30 – Festa da Família: Música, variedades, jograis, poesia, etc. (Centro Pastoral de Viseu)
- 16h30 – Eucaristia na Igreja do Seminário, presidida pelo Sr. D. Ilídio com a celebração do jubileu dos 25, 50 ou 60 anos de Matrimónio.

### **Canto das Janeiras**

Está a começar a construção do Centro Pastoral de Nossa Senhora do Viso. Com o objectivo de angariar fundos, têm-se cantado as Janeiras. Quer fazer parte do “**Clube dos 100**”? Trata-se de um grupo de amigos, que durante 100 meses, fazem a oferta de uma determinada quantia através de Débito Directo (sem custos). Para aderir, basta contactar 967420010 ou 962351616 ou ainda 968617538.

### **Fundamentos da Fé (preparação do Crisma)**

Encontro no Seminário das Missões, na sala do Cartório, no dia 22 de Janeiro, sexta, às 21h.

### **Atendimento dos Párocos**

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Sextas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h. Para “**ajuda espiritual**”, ligar para: 962351616 e 967420010.

# *Ao Domingo...*

II Domingo Comum C n. 98 17.01.2010 Email: [folhaodomingo@gmail.com](mailto:folhaodomingo@gmail.com)

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,  
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

[www.senhoradoviso.net](http://www.senhoradoviso.net)

## **“Que todos sejam um!” (Jo. 17,21)**

No início de mais uma **Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos** (18-25), esta expressão de Jesus, na sua oração ao Pai, é sempre o ponto de partida de qualquer reflexão e actividade em prol da reconciliação dos cristãos. Aqui encontramos o profundo desejo do próprio Senhor da unidade de todos os seus seguidores.

O termo **ecumenismo** designa o diálogo e a procura da unidade de todos os cristãos, ou seja, entre todos os que têm Jesus Cristo como seu Senhor. Logo, é diferente do diálogo inter-religioso, ou diálogo com as outras religiões não-cristãs, e diálogo com os que não têm convicções religiosas.

O Ecumenismo baseia-se, obviamente, naquilo que nos une e não no que nos separa, reconhecendo o longo caminho já percorrido em favor da unidade. Este caminho, marcado por temores e hesitações, tem dado os seus passos e frutos, como tem reconhecido tantas vezes Bento XVI.

A par de muitos gestos sinceros e significativos, um outro campo de encontro das várias Igrejas é o da reflexão teológica. Como teólogo, o Papa é particularmente sensível a este aspecto, embora reconhecendo a sua enorme dificuldade.

O ecumenismo não poder ser levado para a frente à custa do renegar a própria tradição e história de fé. O Papa acentua uma necessária "unidade na multiplicidade e multiplicidade na unidade". Neste sentido, reafirma que "a unidade que buscamos não é absorção nem fusão".

Este desafio que Bento XVI nos lança deve estar impregnado pela esperança, mas também marcado pelo realismo. É um apelo urgente lançado a todas as igrejas cristãs. É para todos os fiéis um chamamento ao acolhimento, à escuta, à partilha e à aceitação, sabendo que contamos com a força da oração e a luz do Espírito Santo. Temos consciência de que a unidade (ou a divisão) começam no interior do próprio coração.

## II Domingo Comum C

Is 62,1-5 / 1Cor 12,4-11 / Jo 2,1-11

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,  
realizou-se um casamento em Caná da Galileia  
e estava lá a Mãe de Jesus.  
Jesus e os seus discípulos  
foram também convidados para o casamento.

A certa altura faltou o vinho.  
Então a Mãe de Jesus disse-Lhe:  
«Não têm vinho».

Jesus respondeu-Lhe:  
«Mulher, que temos nós com isso?  
Ainda não chegou a minha hora».

Sua Mãe disse aos serventes:  
«Fazei tudo o que Ele vos disser».  
Havia ali seis talhas de pedra,  
destinadas à purificação dos judeus,  
levando cada uma de duas a três medidas.

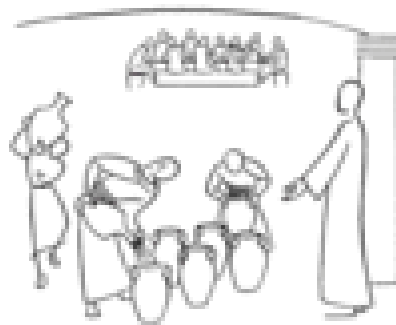
Disse-lhes Jesus:  
«Enchei essas talhas de água».  
Eles encheram-nas até acima.

Depois disse-lhes:  
«Tirai agora e levai ao chefe de mesa».  
E eles levaram.

Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,  
– ele não sabia de onde viera,  
pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam –  
chamou o noivo e disse-lhe:

«Toda a gente serve primeiro o vinho bom  
e, depois de os convidados terem bebido bem,  
serve o inferior.

Mas tu guardaste o vinho bom até agora».  
Foi assim que, em Caná da Galileia,  
Jesus deu início aos seus milagres.  
Manifestou a sua glória  
e os discípulos acreditaram n'Ele.



## Fazei tudo o que Ele vos disser

(Jo 2,5)

Jesus inaugura a sua vida pública no contexto de uma  **festa de casamento**. Ele intervém na festa não para roubar alguma coisa, mas para nos dar em abundância. E todos beneficiam do seu **dom**, também aqueles que não esperavam nada dele (e que aí seriam até a maioria).

Na festa, estão presentes também os apóstolos e Maria. Com a sua intuição materna, ela dá-se conta de que falta o vinho - pede e obtém do filho o **“algo mais”**: o amor.

**Maria**, perita em amor, sabe que não é possível amar sem um pouco de fantasia. Uma caridade austera que se limita ao dever, ao estritamente indispensável, é o oposto do amor.

Convida-nos então a olhar para o filho e a fazer o que Ele nos diz: **“fazei tudo o que Ele vos disser!”**

João não fala de “milagre”, mas de **“sinal”** realizado por Jesus, um gesto revelador da sua missão: manifestar o **amor do Pai por toda a humanidade**.

Assim, porque filhos de Deus-amor, também nós nos damos conta de ter muitos dons para os outros: um “sinal” pequeno, contido, discreto, delicado e respeitoso, capaz no entanto de nos tornar testemunhas e operadores de unidade.

### Escola Bíblica Familiar (EBF)

#### Sofonias (Sf): Os pobres da terra.

No reinado de Josias, Judá estava sujeito à Assíria havia quase um século, quando Acáz pediu ajuda a Tiglat-Piléser III contra Damasco e a Samaria, em 734 a.C.. Durante o longo reinado de Manassés (698-643), o jugo assírio pesou sobre Judá e as influências estrangeiras penetraram em todo o lado, tanto nos costumes como nas práticas religiosas. Em 2 Rs 21,3-9 é narrada a introdução de cultos estrangeiros: reconstrução dos lugares altos, altares a Baal, prática de adivinhação e magia e outros cultos idólatricos.

Como os grandes profetas do séc. VIII, Sofonias denuncia as injustiças, a idolatria e todo o sincretismo religioso, os abusos das autoridades. Face a esta situação, anuncia o juízo de Deus para castigar os culpados. Mas a sua palavra não se detém no castigo: o juízo de Deus, uma vez aplicado, abre o caminho da salvação para todos os povos, principalmente para Judá e Jerusalém. É aqui que subsistirá um «resto», tema iniciado por Amós e identificado em Sofonias com os que procuram o Senhor na humildade e na pobreza (os pobres de Javé: anawim).